

PARECERES DO PROF. RUY CEZAR DO ESPÍRITO SANTO EM DISSERTAÇÕES E TESES DOS ALUNOS DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO CURRÍCULO DA PUCSP.

TESE 1: LEITURAS, NARRATIVAS E METÁFORAS, UM SENTIDO PARA A COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO?

ALUNA: Ana Maria Ramos Sanchez Varella¹

ORIENTADORA: Profa. Dra. Ivani Catarina Arantes Fazenda

PROGRAMA EDUCAÇÃO CURRÍCULO- PUCSP

DATA: 23/11/2006

RESUMO: Como os princípios e procedimentos da Interdisciplinaridade podem ajudar em mudanças na prática docente? O projeto Incentivo à leitura e pesquisa foi o foco da análise. As considerações revelaram que aulas, com incursão na literatura, mobilizam, no aluno, o sentido de investigar-se, ajudando-o a enfrentar desafios e abrindo novos horizontes em sua vida.

PALAVRAS-CHAVE: Interdisciplinaridade, Comunicação, Leitura, Narrativa, Metáfora.

PARECER: Ana Maria, o seu trabalho, na verdade, deveria chamar-se: Memorial do GEPI². Sim, você debruçou-se sobre o histórico de vida deste Grupo gerador dos estudos interdisciplinares entre nós, e conseguiu, com muita garra, chegar à tese que hoje está sendo apreciada. Claro que por trás dessa pesquisa realizada estava sempre a questão fundamental da formação do educador, na linha que você denominou de ‘reconhecimento de si’...

Não tenho dúvida da importância de sua obra no trabalho de formação didático-pedagógica de futuros educadores. A título de ‘provocação’, como costume fazer nessas ocasiões, levantarei algumas questões sobre as quais gostaria de ouvi-la. A primeira delas diz respeito ao seu entendimento da expressão ‘totalidade educacional’ que você emprega na página 12, combinada com o ‘reconhecimento de si’. Na página 19, citando Ricoeur, você aponta o caráter temporal da experiência humana e adiante, ao falar da objetividade e da subjetividade você situa o tempo da ‘alma’ e o tempo do movimento.

¹ **ANA MARIA RAMOS SANCHEZ VARELLA:** Pós-doutora em Interdisciplinaridade pelo GEPI/PUCSP. Doutora em Educação/Currículo pela PUCSP. Mestra em Gerontologia e Psicopedagoga pela PUC/SP. Graduada em Letras: Língua Portuguesa e Inglesa. Integrante dos grupos de pesquisa pela PUCSP: GEPI e INTERESPE. CV: <http://lattes.cnpq.br/9470675519276604>; **Contato:** www.anamariavarella.com.br; E-mail: anamariarsv@gmail.com

² GEPI- Grupo de estudos e pesquisa sobre interdisciplinaridade, coordenado pela Profa. Dra. Ivani catarina Arantes fazenda. <http://www.pucsp.br/gepi>

Vejo a questão do reconhecimento de si como vinculada ao processo de autoconhecimento, que implicará seguramente numa visão de 'totalidade', não só da educação. Não era por outra razão que Sócrates apontava o 'conhece-te a ti mesmo' como 'o princípio de toda a sabedoria'...

Ocorre que o desenvolvimento do autoconhecimento implicará, seguramente, na percepção do que você chamou de 'tempo da alma' que transcenderá o 'caráter temporal da experiência humana' apontado por Ricoeur. Os gregos já nos traziam uma visão de um *chronos* temporal e ao mesmo tempo um *kairós* que é o 'tempo interior' ou tempo da alma como você denominou. Assim, uma visão de totalidade implicará sempre na consciência do tempo interior, sob pena de permanecermos numa visão fragmentada da realidade que seria fruto do *chronos* isolado, ou seja, uma visão reducionista, ainda muito presente...

A questão parece complexa, mas, você mesma na página 21 situa a transcendência como sendo o quarto círculo da hermenêutica da totalidade... Percebe?

Por outro lado, na página 124 você enfrenta diretamente a questão do autoconhecimento, aceitando a colocação da referida transcendência do ser humano.

O que eu gostaria que você abordasse nesse momento é o sentido desse 'reconhecimento' que você situa no título de seu trabalho. Você o vê como sendo um processo de autoconhecimento? Você o consideraria na linha daquilo que Jung denominava de processo de individuação, com a integração do ego com o self? Aliás, na página 119 a presença de Jung e de sua psicologia analítica na obra de Fazenda é apontada por você.

Julgo importante você se posicionar sobre esse ponto, porque vejo sua obra com toda a qualidade para ser publicada, porém para os estudantes que forem lê-la será importante o esclarecimento desse ponto. Sinto que a Academia muitas vezes ainda resiste a uma afirmação explícita da transcendência do ser humano! Você o fez como referido nas páginas 21 e 124, mas não deixou clara essa posição ao mencionar anteriormente o conceito de 'reconhecimento de si'.

Gostaria de ouvi-la sobre esse ponto.

A segunda provocação, que não deixa de estar ligada à primeira, diz respeito ao constante da página 23, quando você coloca as questões da identidade e do amor, dentre outras, como as mais instigantes para você, no estudo de Ricoeur. Ocorre que você não foi mais fundo nessas duas questões, que julgo relevantes para seu trabalho. Claro que o ponto relativo à identidade vai vincular-se ao autoconhecimento que acima me referi, porém o amor implicará, a meu ver, em algo que merece um aprofundamento. Sim, o 'amor' é considerado como sendo a melhor 'metáfora' para você situar a essência da identidade do ser humano. De fato, a Tradição Cristã nos traz uma colocação de que 'Deus é Amor' e o Homem 'Sua Imagem e Semelhança'. Ou seja, a metáfora do amor é utilizada para indicar o 'Ser Criador' e o 'Ser Criado': o Humano. Repare que o 'reconhecimento de si', como você busca em sua tese, nos conduzirá a percepção de que nossa essência obedece a tal metáfora... Nossa identidade a ser reconhecida num plano transcendente deve ser entendida como 'Amor'... Por que trago esse questionamento? Veja que curiosamente a física quântica, tal como apresentada, dentre outros por Fritjof Capra, nos diz que no coração da matéria, existe pura energia e que a matéria sólida surge como a 'possibilidade de conexões', tal como

descrito na conhecida obra do mesmo autor 'Ponto de Mutação'... Ora, a metáfora do amor está próxima da ideia de 'possibilidade de conexões'... Temos aí uma visão do encontro do Conhecimento do Universo com o Conhecimento de Si Mesmo, ou seja, o autoconhecimento. Claro que a implicação de tal percepção trará para a educação todo o fundamento da interdisciplinaridade e todo o 'acolhimento', que você largamente apontará, expressamente no trabalho de nossa mestra e orientadora Ivani Fazenda, com o seu fantástico Abraço... Gostaria de ouvi-la sobre tal metáfora do amor no processo de reconhecimento e sua combinação com uma totalidade 'amorosa' do universo. Repare que as atas e depoimentos que você traz, no desenvolver desse trabalho expressam, exatamente, tal espírito de acolhimento ou amorosidade... Aliás, na página 124 você ao examinar a distância que a ciência, em grande parte, ainda se afasta da subjetividade e, portanto do autoconhecimento, assim afirma: "Esse fato nos distanciou de nossa interioridade tornando-nos desconhecidos a nós mesmos e prejudicando-nos na nossa relação com o outro". Percebe?

Veja a importância de você aprofundar tal questão!

A terceira "provocação" vai surgir na página 47 quando você situa a questão da transdisciplinaridade apontando seu medo de que "vire religião"...

Esse é um ponto fundamental a ser tratado nas Academias e este seu trabalho poderá ser um elemento de esclarecimento da matéria. Você mesma na página 124 mostra o problema da desqualificação do conhecimento subjetivo pela ciência contemporânea!

Sim, precisamos saber distinguir 'crenças e religiões' de 'conhecimento'. Quando falo em conhecimento estou incluindo, porque não, o conhecimento hoje desenvolvido da existência de uma transcendência, de onde surge a expressão 'transdisciplinaridade', embora muitos neguem tal vinculação. Ubiratan D'Ambrósio já aprofundou tal discussão e mesmo outros educadores, como Rubem Alves, também o fizeram. Eu mesmo em minha obra 'Renascimento do Sagrado na Educação' enfrento tal questão. Na verdade, para mim, a própria visão interdisciplinar trazida por Ivani Fazenda, aqui presente, não exclui tal dimensão espiritual do ser humano. A meu ver desnecessária a vinda da expressão transdisciplinaridade, porém, importante situar a transcendência num quadro de totalidade do processo educativo, sem medo de que isto se torne 'religião'. Em minha obra: O Autoconhecimento na Formação do Educador, procuro demonstrar que as religiões foram fruto do que denomino de 'adolescência' do ser humano, que ao chegar a sua maturidade, o que Teilhard de Chardin chamava de 'Ponto Ômega', ou processo de conscencialização, caminha para um processo de ecumenismo e superação das divisões 'espirituais', que foram a origem das religiões. Claro que estamos ainda no início de tal 'maturidade'. De qualquer forma, gostaria de ouvi-la sobre esse ponto, pois julgo relevante para seu trabalho seu posicionamento sobre tal polêmica.

Ana, sinto que já a provoquei muito! Seu trabalho instiga ainda a várias questões, porém, dentro de minha visão acredito que estamos na hora de dar um passo adiante, dentro das Academias, na direção da dimensão espiritual do ser humano! Meu objetivo é encorajá-la a dar alguns toques sutis, nessa direção, em sua tese, antes de publicá-la. Na verdade não tenho dúvida de que na essência estamos de acordo! Cumprimentos pelo trabalho, extensivos a orientadora de todos nós!

Ruy Cezar do Espírito Santo

TESE 2: ALFABETIZAÇÃO, HISTÓRIA DE VIDA E FORMAÇÃO A PESQUISA INTERDISCIPLINAR: SENTIDOS E SIGNIFICADOS.**ALUNA: Odila Amélia Veiga França³.****ORIENTADORA: Profa. Dra. Ivani Catarina Arantes Fazenda****PROGRAMA EDUCAÇÃO CURRÍCULO- PUCSP****DATA DA DEFESA: 2014**

RESUMO: A interdisciplinaridade é a base desta pesquisa, de abordagem qualitativa, que se vale de uma narrativa entretecida na história de vida e na formação pedagógica da pesquisadora, resgatada pela memória. Trata-se da tese que tem origem no fato pedagógico vivido com o aluno Jairo, no ensino da leitura e da escrita no processo inicial de alfabetização, numa Escola de Emergência Multisseriada, localizada na zona rural do município de Sete Barras, Estado de São Paulo, região sul do Vale do Ribeira, no ano de 1968. O problema de pesquisa, ou a inquietação da pesquisadora e sua busca primeira, está assim formulado: em que sentido a teoria interdisciplinar, tomada como iluminação teórica do estudo do fato pedagógico, pode fundamentar a discussão da formação disciplinar da professora, hoje, pesquisadora? Pode explicar a relação da professora e do aluno Jairo com o saber? Pode fertilizar os caminhos da melhor qualificação docente às novas gerações de educadores? O objetivo precípua é tomar a experiência como objeto de estudo com fins de realizar a análise crítica dos efeitos da ação alfabetizadora relacionada com a formação disciplinar da pesquisadora. Busca-se fecundar os elementos originários do fato pedagógico, analisar os seus traços mais salientes nas dimensões epistemológica, metodológica e político-pedagógica, confrontadas com a realidade educacional do contexto analisado, para encontrar os sentidos e os significados da experiência aqui colocada à luz da ciência interdisciplinar e fenomenológica. As contribuições do estudo para a formação inicial e continuada de professores da educação básica justificam a relevância social, teórica e político-pedagógica da pesquisa. Defende a pesquisadora que o alcance de resultados satisfatórios no ensino, na aprendizagem e na avaliação do desempenho escolar dos alunos está intrinsecamente ligado à qualidade da formação do professor. Entende que problematizar a realidade educacional é, antes de um exercício salutar, um dever e uma atitude ética de todo educador. Uma docência que se quer

³ **ODILA AMÉLIA VEIGA FRANÇA:** Possui graduação em Administração Escolar para o exercício nas escolas de 1º e 2º Graus pelo Instituto de Educação Fábio Barreto (1972); Graduação em Pedagogia Habilitação Ensino das Disciplinas e Atividades Práticas dos Cursos Normais pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Santos (1974); Graduação em Supervisão Escolar - Escolas de 1º e 2º Graus - Faculdade de Filosofia Ciências e Letras Nossa Senhora do Patrocínio (1985); Mestrado em Educação (Currículo) pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2003); e Doutora em Educação (Currículo) pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Atualmente é professora Auxiliar Docente da Universidade de Taubaté, e membro do Grupo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares - GEPI, PUC/SP. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Currículo, Avaliação e Planejamento Educacional; e, Formação de Profissionais da Educação. Atua principalmente nos seguintes temas: Currículo, Ensino- Aprendizagem; Supervisão de Estágio Curricular; Didática e Prática de Ensino e Metodologias do Ensino Fundamental e Médio e Formação Inicial e Continuada do Profissional da Educação. CV: <http://lattes.cnpq.br/3284641112108058> **Contato:** odila.veiga@hotmail.com

repensada e requalificada tem que, fundamentalmente, sondar os seus sentidos e seus significados em favor da qualidade histórica e sociocultural da comunidade à qual serve. Dada a natureza e a singularidade da pesquisa interdisciplinar, é forçoso respeitar a amplitude e a abrangência do seu campo teórico, entrelaçando-o com outras searas do conhecimento, como a história de vida, a formação docente, a educação dialógica enquanto possibilidade de libertação do ser, por fim, a educação pautada nos fundamentos da fenomenologia e no autoconhecimento.

Palavras-Chave: Interdisciplinaridade. Alfabetização. História de Vida e Formação. Fenomenologia. Autoconhecimento.

PARECER: Emilia! Sinto, na forma em que situei em minha poesia da página 13 de seu trabalho, que a ‘Odila’ ‘nasceu de novo’ e seu nome agora é ‘Emilia’... Sim, todo seu percurso indica, como constante da página 92, da fala do Professor Cagliari, que estamos diante de uma ‘nova’ pessoa, cujo nome escolhido ‘Emilia’, fica preciso, eis que, sinto-a neste momento com ‘a pá virada’... Minha única sugestão, que trago ao seu projeto de doutorado é uma inclusão mais explícita do autoconhecimento, como proposta de enfrentamento da ‘Agonia’, que você tão bem situa no seu trabalho. Na verdade, você não deixa de considerar sua relevância quando na página 23 vai afirmar, que na resposta ao “quem é você?” temos sempre aquilo que foi anotado: “Sou filha de fulano... meu pai é o médico tal... sou da família... ou ainda, sou engenheira casada com... minha família é tradicional daqui...!”

Enfim, você deixa patente como as pessoas, em geral, ignoram profundamente sua identidade... Tal nível de ignorância é que vai dar origem a Agonia a que me referi acima... Sócrates deixou bem claro que o ‘conhece-te a ti mesmo’ é **o princípio de toda a sabedoria**... Sinto, que o ‘surgimento’ de ‘Emilia’ em sua personalidade e a apresentação deste projeto de doutorado, indica, exatamente, seu percurso na linha de um saber, que será fundamental difundir, com a futura publicação de sua tese! Curiosamente na página 24 você traz uma resposta pessoal ao “quem sou eu?”, que valer à pena anotar:

“Sou um ser inacabado, imperfeito, finito e inconcluso, porém, pensante, crítico e criativo. Ando na estrada que liga o já sabido ao ainda não sabido e cada vez que chego a este último estado, ele não é mais o último, porque descubro o infinito a ser conhecido. **Eu sou eu mais as minhas circunstâncias**” como dizia Cortella (2.000). Sou e não sou. Certa e errada; justa e injusta; feia e bonita...”.

Quem adoraria ler este seu relato seria Jung, quando se refere à importância da coincidência dos opostos... Na verdade o autoconhecimento vai exatamente nos trazer a consciência da presença potencial de tais ‘opostos’ em nosso interior, sendo que o ‘mistério’ da liberdade, inerente ao Ser Humano, é que vai vivenciar um ou outro dos opostos, nos trazendo infinitas e eternas lições... Assim, o que quero sugerir neste momento a Emilia é que abra um espaço neste belo trabalho, para dar um aprofundamento nesta temática do autoconhecimento. Na página 27 você ainda vai mais fundo na identidade da, então, “Odila”, afirmando que: atingiu o limite máximo de minhas possibilidades”... Aí nasceu a “Emilia”...

De certa forma na mesma página 27, na sequência da frase anterior aqui transcrita, você reconhece o que estou aqui afirmando quando registra: “Sim, porque esta tese matou-me um pouco a cada dia para que a Odila do primeiro dia não mais existisse hoje”...

Vê como estamos de acordo? Hoje a doutoranda presente é, de fato, e assumidamente a Emilia!

Este ponto que estou aqui insistindo fica claro da sua importância em seu percurso! A ideia do 'nascer de novo', que vem da Tradição Cristã tem profundo vínculo com o autoconhecimento e com a ciência, a partir de Einstein e hoje com a obra de Goswami, que lhe recomendo especialmente **O Ativista Quântico**, livro hoje também presente em vídeo. O que há de relevante em tal questão é que a Educação ainda resiste a tal ponto, apesar dos esforços de Paulo Freire e tantos autores que você trouxe em sua pesquisa, incluindo-se aí sua Orientadora. A resistência é fruto da falta de uma distinção fundamental entre 'religiosidade' e 'espiritualidade'. Trata-se da passagem do universo que chamo de adolescente do Ser Humano, vinculado às crenças, à maturidade, hoje já presente e que vai trazer a visão de uma espiritualidade, que vai além das crenças... Não tenho dúvida de que foram os dogmas presentes nas religiões, que aceleraram a visão materialista, que culminou no século XIX com o surgimento da Igreja da Razão criada por Augusto Comte. Não se trata da superação de um 'mal', pois tais crenças fizeram parte da evolução do Ser Humano e estavam associadas ao Universo das Monarquias e Ditaduras tão presentes a tal momento da História. Hoje, claramente caminhamos para o fim de tais ditaduras e mesmo a presença de um novo Papa como Francisco, deixa clara uma nova visão de realidade. Julgo, que chegou a hora da Educação mergulhar fundo em tal questão, lembrando, inclusive que a interdisciplinaridade vai nascer, exatamente, da visão de Unidade do Saber, que será a percepção nascida do autoconhecimento, quando o Ser Humano se percebe parte, do que Goswami chama de Consciência Cósmica, que simboliza uma Unidade essencial em todo o Saber. No fundo é aquilo que Freire chamava de conscientizar antes de alfabetizar... Ou Chardin quando afirma que: "Depois de percorrer longamente o Caminho da análise o Ser Humano chega a luminosa Síntese"

Isto em sua obra: Fenômeno Humano!... Esta síntese é exatamente significada pela interdisciplinaridade! Enfim, Emilia, sua obra resultando do percurso de Odila a Emilia é reveladora do Caminho que a Humanidade fez da adolescência para a maturidade como acima referido. Vou lhe presentear com livro meu denominado: Autoconhecimento na Formação do Educador, para ajudá-la a incorporar ao seu trabalho este ponto do conhecimento de si mesmo, que julgo importante em seu doutorado. Parabéns a você e a sua orientadora pela beleza desta pesquisa e deste percurso da Emilia presente a toda a obra. Abraço grande.

Ruy Cezar do Espírito Santo

TESE 3: Prática educativa interdisciplinar: limites e Possibilidades na reverberação de um sonho.**ALUNA: Ivone Yared⁴.****ORIENTADORA: Profa. Dra. Ivani Catarina Arantes Fazenda****PROGRAMA EDUCAÇÃO CURRÍCULO- PUCSP****DATA DA DEFESA: 2009 (19/08)**

RESUMO: Este estudo objetiva investigar o nascimento, a evolução e os primeiros resultados de uma prática educativa interdisciplinar. Apoiado num referencial de autores da Europa, como Agazzi, Braido, Gauthier, Lenoir, Morin, Penati, Sersale e Pinau, do Brasil, Freire, Japiassu e, especialmente, Fazenda, busca inicialmente uma revisão histórica crítica das publicações europeias nas décadas de 60 a 90 sobre as questões da interdisciplinaridade na educação, quando a proposta começa a ser estudada. Descreve uma intervenção educativa ao longo de 20 anos a partir da reverberação de um sonho de Dom Bosco. Propõe caminhos para uma educação interdisciplinar, rompendo com a visão fragmentada do saber construído a partir da reflexão sobre o processo de educar interdisciplinarmente em suas diferentes etapas. Pressupõe um educador formado, capaz de criar um ambiente no qual fé, cultura e vida se integram pelas relações educativas. Trata-se de uma investigação aqui denominada pesquisa-ação-intervenção onde o contexto da educação cristã e salesiana, seus limites e possibilidades são considerados. A metáfora do sonho de Dom Bosco revela-se na tessitura do processo como algo que inicia e percorre todo o caminho. A pesquisa evidencia a importância do planejamento que ao ser construído e acompanhado, cuidadosamente, atinge momentos interdisciplinares onde são enfrentadas questões como, por exemplo, a competição velada existente na Escola. O estudo mostra que é possível a transformação curricular, resgatando a dimensão do pastoreio e o papel do educador que vai além da mera transmissão do conhecimento, buscando a evangelização da cultura onde a recuperação do sentido do existir continuamente é questionada. Fé, cultura e vida se acoplam ao cotidiano.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade. Educação. Intervenção educativa. Projeto interdisciplinar. Relações educativas.

⁴**Ivone Yared:** Possui graduação em Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade Auxilium de Filosofia Ciências e Letras de Lins (1971), graduação em Habilitação em Inspeção Escolar pela Faculdade Auxilium de Filosofia Ciências e Letras de Lins (1971), graduação em Habilitação em Supervisão Escolar pela Faculdade Auxilium de Filosofia Ciências e Letras de Lins (1971), graduação em Habilitação em Administração Escolar pela Faculdade Auxilium de Filosofia Ciências e Letras de Lins (1972), mestrado em Mestrado em Educação - Supervisão e Currículo pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1994) e doutorado em Educação (Currículo) pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2009). Atualmente é membro efetivo - Observatoire de Paris-Meudon - GEPI e direção e administração - Ginásio escola Normal particular Nossa Senhora Auxiliadora e Professora no UNISALESIANO -Centro Universitário Católico Auxilium de Lins.. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Administração Educacional, atuando principalmente nos seguintes temas: interdisciplinaridade e relação educativa, humanização da cultura, cotidianidade, interdisciplinaridade e transcendência e interdisciplinaridade e sistema preventivo. CV: <http://lattes.cnpq.br/0742455096308308>
Contato: yared@iiabcg.org.br

PARECER: Em sua tese de doutorado, Ivone foi além dos ‘limites e possibilidades na reverberação de um sonho’. Sim, o trabalho deixa clara a ilimitada possibilidade de reverberar um sonho, quando ele se funda naquilo que João Bosco denominava de *amorevolezza*. De fato, estamos vivendo um momento da História, não só na Educação, em que a percepção do mistério do Amor como metáfora para definir a essência do Ser Humano se faz presente. Na página 83 Ivone situa bem a questão quando cita o Cardeal Alimonda e acaba concluindo que: A *amorevolezza* é o amor demonstrado, por isso amor afetivo e efetivo, confirmado pelos fatos, perceptível e percebido.

Por que estou partindo desse ponto para comentar o trabalho de Ivone?

Na verdade, João Bosco de forma profética anuncia no século XIX algo que somente viria a ocorrer no século seguinte à sua morte, ou seja, a consciência do Ser Humano da vivência do Amor!

Sim, muito embora a Tradição Cristã enfatizasse que ‘Deus é Amor’ e o ‘Homem Sua Imagem e Semelhança’ é somente a partir de João Bosco no século XIX que tal realidade é retomada, voltada para a Educação naquele momento. Ocorre que a *amorevolezza* hoje traz uma dimensão que transcende a Educação. Sim daquilo que Ivone traz a partir do texto poético da página 90 nos conduz a uma visão ilimitada de tal realidade. Sim afirma Ivone:

“Conexões e amor...; conectar é criar..., é compadecer: mistério do transformar... e surge a Vida. Vida que sabe que fala que desvela... E tudo entra no ritmo da perene transformação, da infatigável pesquisa da compreensão, de encontrar e reencontrar relações, conexões. **Também** o educador se encontra dentro deste ritmo, juntamente com o educando, na relação com o saber. E também esta relação pressupõe a relação consigo mesmo”.

Esta conclusão de Ivone traz o sentido profundo da *amorevolezza* hoje ‘nascendo’ no Caminho da Humanidade. Foi a partir da consencialização apontada por Chardin em seu: Fenômeno Humano, que aconteceu após percorrermos longamente o Caminho da Análise a chegada à Luminosa Síntese: O Ponto Ômega como mencionou Teilhard de Chardin... (página 300 de sua obra Fenômeno Humano).

Por que trago esta reflexão? Porque o sonho de Ivone significa exatamente tal desvelamento... Sim, na página 183 quando fala de currículo ou 184 de avaliação vamos sentir exatamente a superação do longo caminho da análise percorrido pela “escola bancária” como definido por Freire..

Na página 185 é o ‘Amor’ propriamente dito presente na sala de aula quando citando João Bosco, transcreve: “Os jovens não só devem ser amados, mas também devem sentir que são amados”.

Esta percepção de Ivone contida na expressão de João Bosco a leva a afirmar na mesma página: “Evidencio que a espiritualidade tem diversas conotações e todas elas importantes para a construção da maturidade do educador que reflete por sua vez **num amor libertador aos educandos**”.

Tal afirmação de Ivone vem de encontro àquilo que Jung chamava de processo de individuação que significa o encontro do ‘ego com o *self*, ou seja, a integração da espiritualidade na vivência egóica do ser humano. Nesse momento é que ‘nasce’ verdadeiramente a *amorevolezza*, ou seja, o surgir da consciência da espiritualidade

que conduzirá seguramente a um efeito 'libertador' como afirma Ivone. Aliás, na página 186 está afirmado que: "A espiritualidade vivida como forma de autoconhecimento, de busca de sentido do sentido, de invocação é um tesouro que, como afirma Oliveira, temos guardado em um vaso de barro".

'Vaso de barro' é uma metáfora que indica o 'inconsciente' referido por Jung como possuindo a presença de um *self* ainda ignorado...

Não tenho dúvida que este é o ponto nuclear da Educação nesse momento e é o sonho que considero ilimitado de Ivone: o autoconhecimento como condição do despertar da espiritualidade libertadora! Não é outro o sentido da longa transcrição da página 191 de obra de Ivani Fazenda, trazida por Japiassu e que vai concluir que essa nova Educação vai significar 'Fazer História!'

É também o que a própria Ivone vai afirmar na página 193:

...Percebem que a educação para os valores humanos transforma o ato de educar interdisciplinarmente em possibilidade para a realização da pessoa humana na conquista da paz, da **liberdade criativa** e da busca da perfeição, permitindo assim a síntese cultural e espiritual da humanidade...

Curioso que essa liberdade referida por Ivone é mesmo fruto do Amor, pois um Pai pode exigir tudo do filho, menos Amor... Sim o Amor somente poderá existir com o exercício de um verdadeiro 'querer' humano: ninguém pode ser 'obrigado a amar...

Assim o mistério da liberdade do ser humano será sempre fruto de um processo de autoconhecimento, com a percepção de um *self* 'amoroso' no 'vaso de barro' como referido na citação de Ivone... Este o momento de síntese referido por Chardin e que torna ilimitado o sonho de Ivone!

Para finalizar minhas observações vou transcrever trecho de um depoimento de aluna presente na página 73 de meu livro "Renascimento do Sagrado na Educação" e que reflete o surgimento da *amorevolezza* no processo educativo:

...quando e como saber dizer palavras e frases tão simples como: sim, não, seja bem vindo e não sei veio a melhor parte da aula, onde através de uma simples estratégia, pude emocionar-me e arrepiar-me inteira, através de pequenos e simples olhares, gestos e palavras, causando uma grande confraternização de toda a classe... Quando cheguei em casa, abracei e beijei a minha família de um modo completamente diferente, como eu jamais tinha feito antes e o simples fato de olhar nos olhos e enfrentar os obstáculos com todas as forças, sem, desistir aquela coragem que eu tanto precisava, e tornou-se tudo mais fácil e claro. (T.F. Pedagogia- PUCSP)

Desnecessário qualquer comentário...

Este trabalho comportaria infindas divagações. Fico por aqui não só cumprimentando a autora do trabalho como minha alegria em participar de uma banca plena de *amorevolezza*...

Ruy Cezar do Espírito Santo